

BOLETIM ECONÔMICO NOVEMBRO/07

Sumário

1. Conjuntura: No mês de outubro, IPCA e INPC aumentam, IGPM recua e INCC é o mesmo do mês anterior. IPCA cheio de outubro (0,30%) é superior ao de setembro (0,18%). As maiores pressões ocorreram por conta de Alimentos, Combustíveis e Cimento. O maior INPC do país (0,82%) ocorreu em Belém.

2. Cub: Custo da Construção residencial em Belém (0,59%), no mês de outubro, registrou um recuo em relação a setembro (1,15%), em decorrência da desaceleração dos impactos do reajuste salarial, por ocasião da data base em agosto.

3. Emprego: Construção Civil manteve ritmo acelerado de contratações até o mês de outubro. Região Norte teve a maior taxa de crescimento (22,58%). Belém com pior desempenho entre as regiões metropolitanas, no setor da Construção.

4. Financiamentos:

4.1-Mudanças nas regras do FGTS

4.2-Setor da Construção apresenta ao Governo proposta para resolver a questão do déficit habitacional.

Índices de Preços

O IPCA cheio de outubro apresentou uma variação de 0,30%, acima de setembro (0,18%). As maiores pressões sobre o IPCA ficaram por conta mais uma vez do grupo alimentação e bebidas, que mostrou aceleração de 0,44% em setembro para 0,52% em outubro. Influenciaram nesse grupo, as carnes (1,83%), os feijões (15,85%) e a batata inglesa (14,97%), que exerceram maiores pressões.

Também ocorreram crescimentos no conjunto dos preços não alimentícios. O grupo vestuário de 0,45% para 0,72%. A gasolina de -0,79% em setembro para 0,36% em outubro. Os remédios subiram de 0,22% em setembro para 0,36% em outubro, sendo que na região metropolitana de Belém ocorreu a maior variação dos medicamentos(1,12%). Outro destaque foi o cimento que aumentou 6,46%.

Dentre os índices regionais, o maior foi registrado em Goiânia (0,95%), com aumentos de 12,79% na gasolina e 20,42% no álcool. Belém teve o segundo maior aumento (0,73%). A menor variação ocorreu em Curitiba 0,16%.

No acumulado ano de 2007, o IPCA ficou em 3,30%, maior que em igual período de 2006 (2,33%). Na perspectiva dos últimos doze meses, o acumulado foi de 4,12%, ante 4,15% que ocorreu nos últimos meses imediatamente anteriores.

O INPC teve uma variação de 0,30% em outubro superior ao de setembro (0,25%). Com o índice de outubro, o acumulado do ano de 2007 situou-se em 3,70%, bem

acima da taxa de 2006 (1,75%). O acumulado nos últimos 12 meses ficou em 4,78%, abaixo do resultado dos 12 meses imediatamente anteriores (4,92%).

O maior INPC regional foi registrado em Belém (0,82%) e o menor resultado ficou com Curitiba (0,06).

O Índice Geral de Preços – Mercado – (IGP-M) apresentou variação de 1,05% em outubro, ante 1,29% em setembro. O acumulado no ano foi de 5,16% e na perspectiva dos últimos 12 meses 6,29%.

A taxa de variação do INCC-DI em outubro foi à mesma do mês anterior (0,51%). Dois dos três grupos componentes do índice apresentaram elevação. O índice relativo a materiais teve sua taxa aumentada de 0,79% em setembro para 0,94% em outubro. O grupo serviços aumentou de 0,42% para 0,49%. Somente o grupo mão-de-obra apresentou decréscimo em sua taxa de variação que passou de 0,26% em setembro para 0,11% em outubro. A desaceleração foi consequência dos impactos decrescentes de reajustes salariais, por ocasião da data base nas cidades de Belém e Porto Alegre. Os itens que exerceram maior pressão na formação do INCC, foram:

| Itens | No mês de set.(%) | No mês de out. (%) |
|--------------------------------------|-------------------|--------------------|
| Cimento | 5,01 | 7,09 |
| Areia lavada | 1,05 | 2,47 |
| Refeição pronta no local do trabalho | 0,14 | 0,69 |
| Tijolo/telha cerâmica | 1,63 | 1,10 |
| Esquadrias de alumínio | 0,21 | 0,45 |

Fonte: Fundação Getulio Vargas

2. CUB

O custo da construção residencial em Belém (CUB- NBR-12.721:06), com variação de 0,59% em outubro registrou um recuo em relação a setembro (1,15%), Dos três grupos componentes do índice somente materiais apresentou acréscimo em sua taxa de variação. A principal influência para o crescimento desse componente continuam sendo os derivados de commodities metálicas, como os metais para instalações (fechaduras), esquadrias de alumínio e o cimento. O cimento, acompanhando a tendência de alta verificado já identificada em boletins anteriores, teve uma variação de 3,14%. O valor por metro quadrado do padrão R8-N passou de R\$645,98 (em setembro), para R\$649,98(em outubro).

As tabelas 1,2 e 3 respectivamente, apresentam o detalhamento do CUB de outubro por projeto-padrão, bem os preços que influenciaram na variação do CUB.

O CUB/m² é calculado e divulgado mensalmente pela Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591/64 e a Norma Técnica NBR 12.721:06, da ABNT.

Tabela 01**Custos da Construção Civil em Belém. Outubro/2007.****NBR12.721/2006**

| Projeto | Custo R\$/m² | Variação | Projeto | Custo R\$/m² | Variação |
|----------------|------------------------------------|-----------------|----------------|------------------------------------|-----------------|
| R -1B | 655,86 | 0,22 | CAL-8N | 756,50 | 1,41 |
| PP-4B | 615,05 | 1,04 | CSL-8N | 643,81 | 0,71 |
| R-8B | 585,16 | 1,05 | CSL-16N | 860,51 | 0,68 |
| PIS | 425,60 | 0,07 | CAL8A | 819,39 | 1,54 |
| R1-N | 781,65 | -0,15 | CSL-8A | 709,10 | 0,89 |
| PP4N | 732,77 | 0,43 | CSL-16A | 947,18 | 0,83 |
| R8-N | 649,76 | 0,59 | G1 | 366,68 | 0,11 |
| R16-N | 635,30 | 1,17 | RP1Q | 621,14 | 0,12 |
| R1-A | 1.022,45 | 1,34 | | | |
| R8-A | 817,45 | 0,80 | | | |
| R16-A | 845,22 | 0,74 | | | |

Fonte: Assessoria Econômica - Sinduscon-PA.**Tabela 2****Crescimento dos preços medianos dos Materiais que mais influenciaram na elevação do CUB em outubro/07**

| Materiais | %out./set. |
|---|-------------------|
| Janela de correr 2 folhas 1,20x1,20m-m2- | 5,82 |
| Cimento CP 32 II-kg- | 3,14 |
| Fechadura, Trafégo Moderado em Ferro, Acabamento Cromado – Tipo IV | 25,54 |
| Placa de Gesso Liso 0,60x0,60 cm - m ² | 7,69 |

Fonte: Assessoria Econômica SindusconPa.

Tabela 3

Preços medianos dos materiais que apresentaram redução do mês de setembro para o mês de outubro

| Materiais | % dos preços out/setembro |
|--|--------------------------------------|
| Tinta Látex PVA –L- | -18,07 |
| Registro de Pressão Cromado D=1/2' – Un | -8,02 |
| Vidro Liso Transparente 4mm – m2 | -7,14 |
| Registro de Pressão | -6,34 |

Fonte: Assessoria Econômica SindusconPa.

CUB – NBR – ABNT 12.721/99

Com a decisão do INSS de colocar em vigor a partir do mês de outubro a IN 024, que trata dos procedimentos de cobrança dos encargos sociais no processo de incorporação de imóveis, com base no CUB NBR 12.721:06, o Sinduscon-Pa não vem mais processando a partir de outubro o cálculo e a divulgação do CUB – NBR: 12.721:99.

Com o objetivo de proteger e resguardar os atos e negócios realizados anteriormente à versão da NBR 12.721:06, o Sinduscon-Pará, procedeu e divulgou até setembro os índices de variação do CUB ABNT 12.721:99.

O Sinduscon-Pa, vem calculando e divulgando sistematicamente no site até o dia 05 de cada mês e no boletim informativo, desde março do corrente, os índices e as respectivas variações do CUB ABNT 12.721:06 e as variações do CUB ABNT NBR 12.721:99 até o dia 05 de setembro/07, consoante legislação em vigor.

Tabela 04
Índices de Preços

| Índices | Varição | Mar/06 | Abril/06 | Mai/06 | Junho/06 | Julho/06 | Agosto/06 | Setembro/06 | Outubro/06 | Nov |
|----------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-------------|------------|------|
| INCC-DI | Índices | 329,320 | 330,501 | 3344,867 | 337,892 | 339,484 | 340,283 | 340,670 | 341.369 | 342 |
| | Var%mês | 0,20 | 0,36 | 1,32 | 0,90 | 0,47 | 0,24 | 0,11 | 0,21 | 0,23 |
| | Var%ano | 0,74 | 1,10 | 2,43 | 3,36 | 3,84 | 4,09 | 4,21 | 4,42 | 4,66 |
| | Var%12m | 5,64 | 5,26 | 4,47 | 5,42 | 5,00 | 5,23 | 5,09 | 5,11 | 5,05 |
| CUB/99 | | 701,17 | 706,75 | 707,54 | 708,54 | 710,44 | 725,13 | 746,06 | 737,37 | 765 |
| | Var%mês | 0,07 | 0,80 | 0,19 | 0,14 | 0,27 | 2,07 | 2,89 | -1,16 | 3,88 |
| | Var%ano | 2,44 | 3,25 | 3,37 | 3,51 | 3,79 | 5,94 | 8,99 | 7,72 | 11,7 |
| | Var%12m | 7,94 | 8,27 | 9,62 | 9,17 | 8,44 | 9,85 | 9,97 | 7,83 | 11,8 |
| IPCA | Índices | 2.571,83 | 2.577,23 | 2579,81 | 2.574,39 | 2.579,28 | 2.580,57 | 2.585,99 | 2.594,52 | 2.60 |
| | Var%mês | 0,43 | 0,21 | 0,10 | -0,21 | 0,19 | 0,05 | 0,21 | 0,33 | 0,29 |
| | Var%a.a. | 1,44 | 1,65 | 1,75 | 1,54 | 1,73 | 1,78 | 2,00 | 2,33 | 2,65 |
| | Var%12m | 5,32 | 4,63 | 4,23 | 4,03 | 3,97 | 3,84 | 3,70 | 3,26 | 3,02 |
| IGP-M | Índices | 337,339 | 335,921 | 337,185 | 339,712 | 340,312 | 341,574 | 342,5610 | 344,155 | 346 |
| | Var%mês | -0,23 | -0,42 | 0,38 | 0,75 | 0,18 | 0,37 | 0,29 | 0,47 | 0,75 |
| | Var%a.a. | 0,70 | 0,27 | 0,65 | 1,40 | 1,58 | 1,96 | 2,26 | 2,73 | 3,50 |
| | Var%12m | 0,36 | -0,92 | 0,33 | 0,86 | 1,39 | 2,43 | 3,28 | 3,13 | 3,50 |
| INPC | Índices | 2.607,16 | 2.610 | 2613 | 2.611,85 | 2,614,72 | 2.614,20 | 2.618,380 | 2.629,64 | 2.64 |
| - | Var%mês | 0,27 | 0,12 | 0,13 | -0,07 | 0,11 | -0,02 | 0,16 | 0,43 | 0,42 |
| - | Var%a.a. | 0,88 | 1,00 | 1,13 | 1,06 | 1,18 | 1,16 | 1,32 | 1,75 | 2,18 |
| | Var%12m | 4,15 | 3,34 | 2,75 | 2,78 | 2,87 | 2,85 | 2,86 | 2,71 | 2,59 |

| Índices | Dezembro/06 | Janeiro/07 | Fevereiro/07 | Março/07 | Abril/07 | Mai/07 | Junho/07 | Julho/07 | Agosto/07 | Setembro/07 | Outubro/07 |
|------------------|--------------------|-------------------|---------------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|-----------------|------------------|--------------------|-------------------|
| INCC-DI | 343,401 | 344,943 | 345,682 | 346,6170 | 348,1940 | 352,204 | 355,456 | 356,545 | 357,467 | 359,276 | 361,102 |
| Var%mês | 0,36 | 0,45 | 0,21 | 0,27 | 0,46 | 1,15 | 0,92 | 0,31 | 0,26 | 0,51 | 0,51 |
| Var%a.a. | 5,04 | 0,45 | 0,66 | 0,93 | 1,40 | 2,56 | 3,51 | 3,83 | 4,10 | 4,62 | 5,15 |
| Var%12m | 5,04 | 5,15 | 5,18 | 5,25 | 5,35 | 5,18 | 5,20 | 5,03 | 5,05 | 5,46 | 5,78 |
| CUB/PA/99 | 761,34 | 772,07 | ----- | ----- | ----- | ----- | ----- | | | | ----- |
| Var%mês | -0,06 | 1,41 | -0,25 | -1,76 | -0,63 | 0,13 | -0,71 | 0,68 | 1,73 | -0,08 | |
| Var%a.a. | 11,23 | 1,41 | 1,16 | -0,61 | -1,23 | -1,09 | 0,61 | 1,30 | 3,06 | 2,97 | |
| Var%12m | 11,23 | 12,14 | 9,92 | 7,92 | 6,40 | 6,43 | 8,11 | 8,56 | 8,21 | 5,08 | |
| IPCA | 2.615,05 | 2.626,56 | 2.638,12 | 2.647,8800 | 2.564,500 | 2.661,93 | 2.669,38 | 2.675,76 | 2.688,37 | 2.693,20 | 2.701,29 |
| Var%mês | 0,48 | 0,44 | 0,44 | 0,37 | 0,25 | 0,28 | 0,28 | 0,24 | 0,47 | 0,18 | 0,30 |
| Var%a.a. | 3,14 | 0,44 | 0,88 | 1,26 | 1,51 | 1,79 | 2,08 | 2,32 | 2,80 | 2,99 | 3,30 |
| Var%12m | 3,14 | 2,98 | 3,02 | 2,96 | 3,0 | 3,18 | 3,69 | 3,74 | 4,18 | 4,15 | 4,12 |
| IGP-M | 347,842 | 349,593 | 350,524 | 351,7170 | 351,869 | 352,020 | 352,936 | 353,920 | 357,404 | 361,997 | 365,794 |
| Var%mês | 0,32 | 0,50 | 0,27 | 0,34 | 0,04 | 0,04 | 0,26 | 0,28 | 0,98 | 1,29 | 1,05 |
| Var%a.a. | 3,83 | 0,50 | 0,77 | 1,11 | 1,16 | 1,20 | 1,46 | 1,75 | 2,75 | 4,07 | 5,16 |
| Var%12m | 3,83 | 3,67 | 3,66 | 4,26 | 4,75 | 4,40 | 3,89 | 4,00 | 4,63 | 5,67 | 6,29 |
| INPC | 2.657,05 | 2.670,07 | 2.681,28 | 2.693,08 | 2.700,00 | 2.707,10 | 2.715,49 | 2.724,18 | 2.740,25 | 2.747,10 | 2.755,3400 |
| Var%mês | 0,62 | 0,49 | 0,42 | 0,44 | 0,26 | 0,26 | 0,31 | 0,32 | 0,59 | 0,25 | 0,30 |
| Var%a.a. | 2,81 | 0,49 | 0,91 | 1,36 | 1,62 | 1,88 | 2,20 | 2,53 | 3,10 | 3,39 | 3,70 |

| | | | | | | | | | | | |
|------------------|------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Var%12m | 2,81 | 2,93 | 3,12 | 3,30 | 3,44 | 3,57 | 3,97 | 4,19 | 4,82 | 4,92 | 4,78 |
| CUB/PA/06 | | | 639,14 | 614,21 | 622,57 | 619,57 | 619,74 | 617,35 | 638,52 | 645,98 | 649,76 |
| Var%mês | | | | -3,91 | 1,36 | -0,48 | 0,03 | -0,38 | 3,40 | 1,15 | 0,59 |
| Var.a.a. | | | | -3,91 | -2,60 | -3,06 | -3,04 | -3,40 | -0,08 | 1,07 | 1,70 |

Emprego:

Brasil - A construção civil brasileira manteve o ritmo acelerado de contratações no ano, até o mês de outubro com um saldo (admissão-demissão) de 194.825 postos de trabalho, com alta de 14,42 no referido saldo, em relação ao mesmo período do ano anterior, fruto do aquecimento no mercado imobiliário no ano.

Com bons resultados no conjunto das regiões do país, o maior destaque no crescimento do nível de emprego, no ano até outubro, na construção civil, foi da região Norte que registrou alta de 22,58%, (+18.345 trabalhadores), puxado pelo desempenho dos Estados do Amazonas 36,02%, (+6.206 empregos), Tocantins 70,77% (+6.722 postos) e Pará 8,39% (+3.155 empregos). A região Centro Oeste com 16,36% (+16.840 postos) e Sudeste 14,92% (+107.580 empregos), com destaque para São Paulo, com participação relativa de 33,26% (+63.560) no total do saldo de emprego da construção civil.

Estado do Pará - O saldo dos empregos formais (admissão-desligamentos) na construção civil paraense cresceu 8,39% no acumulado do ano até outubro, ante o mesmo período do ano anterior, apresentando um saldo de 3.155 trabalhadores formais, segundo dados estatísticos do CAGED- Ministério do Trabalho. Em outubro, o saldo dos empregos com carteira assinada (admissão-desligamentos) das construtoras paraenses chegou a 954 trabalhadores formais, elevando o emprego em relação ao mês anterior em 2,32%. Em 12 meses, a elevação no emprego formal na construção civil no Estado foi de 3,48% (+1.247 empregos).

Outros setores da economia paraense também tiveram crescimento no saldo dos empregos no ano até outubro, em relação ao mesmo período do ano anterior, Comércio 6,52% (+8.396), Serviços 4,86% (+7.796), Indústria de Transformação 4,62% (+4.554) e Agricultura 9,37% (+3.159).

No conjunto de todos os setores do Estado do Pará, ocorreu uma variação de 5,86% (+28.138), em relação ao mesmo período anterior, estando próximo de romper a barreira de 35.000 postos, no saldo de emprego formal, que ocorreu no ano de 2004.

Regiões Metropolitanas - No ano, até outubro, a região Metropolitana de Belém,

teve o pior desempenho no saldo de emprego da Construção, entre as nove regiões metropolitanas do país, São Paulo 20,74% (+42.744 empregos), Curitiba 17,95% (+5.132), Salvador 12,58% (7.371 postos), Fortaleza 11,57% (+3.371 empregos), Porto Alegre 13,59% (4.327 empregos), Belo Horizonte 10,43% (12.107 empregos), Belém -4,00% (-718 postos). O atraso na implementação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), pode ter influenciado o fraco desempenho do setor da Construção na região Metropolitana de Belém.

Outros setores tiveram um bom crescimento no saldo do emprego formal na Região Metropolitana de Belém, Comércio com taxa de 4,29% (+3.012), Serviços 3,96% (+4.665), Indústria 4,49% (1.405 postos).

4.-Financiamento:

4.1- Mudanças nas regras do FGTS: A partir de janeiro de 2008, os trabalhadores com renda mensal acima de R\$4.900,00, poderão usar o Fundo de Garantia por tempo de Serviço (FGTS). Até hoje, o Fundo só pode ser usado por trabalhadores com renda inferior a R\$4.900,00 e queiram financiar imóveis até R\$350 mil, de até R\$130 mil. Pela nova regra, o imóvel poderá custar até R\$350 mil, dos quais 70% (R\$245 mil) poderão ser financiados com recursos do fundo, de acordo com a decisão do Conselho Curador do FGTS.

O financiamento poderá ser feito em até 30 anos e a faixa de juros será a mais alta para uso de recursos do FGTS, 8,66% ao ano. Mesmo assim os juros são menores que os do sistema financeiro. Para fazer o financiamento com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança (SBPE), o comprador paga taxas a partir de 9,50% ao ano. Até dois anos atrás os juros cobrados no sistema financeiro eram de 12% ao ano. A queda aconteceu devido a uma maior oferta de crédito nos últimos anos.

Os recursos do FGTS poderão ser usados por trabalhadores que tenham conta no fundo, a mais de três anos e não tenham outro financiamento ou ser proprietário de imóvel na cidade onde residem.

Linha popular mantida

Para a nova linha de financiamento à Caixa destinará R\$1bilhão. Os R\$5,4 bilhões para habitação popular estão mantidos, de acordo com a decisão do Conselho Curador do FGTS. Assim o órgão atende a uma antiga reivindicação dos trabalhadores e “cumpre o seu papel de zelar pelo equilíbrio econômico-financeiro do fundo”, de acordo com a Decisão do Conselho Curador do FGTS.

As novas regras de utilização do FGTS, tiveram ampla aceitação dos representantes da construção. De acordo com o Presidente da CBIC Paulo Safady (Estado de São Paulo), “as regras são salutares e justas” e serão aplicadas sem prejuízo ao

investimento em habitação popular. “Essa faixa (acima de R\$4.900,00) não concentra o déficit habitacional, mas também necessitava de financiamento com juros baixos acessíveis”, esclareceu o presidente da CBIC.

4.2-Sindicato da Industria da Construção de São Paulo apresenta proposta para solucionar o déficit habitacional do país.

O presidente do Sindicato do Sinduscon-SP João Claudio Robusto apresentou proposta para o Governo, para a criação de uma Bolsa Família de Habitação, com objetivo de estimular a construção e financiamento de moradias populares para famílias que ganham até 5 salários mínimos (R\$1.900,00) e que estão a margem da expansão imobiliária existente no país. O presidente explicou que 92% do déficit habitacional do país, estimado em 7,9 milhões está entre a população com renda de até 5 salários- mínimos (R\$ 1.900,00). A aplicação com recursos subsidiados seria suficiente para que em doze anos o déficit habitacional estivesse equacionado.

O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Paulo Safady Simão, diz que há dinheiro suficiente para atender a todas as faixas de renda. “E, se há recurso disponível, que seja investido na habitação, oferecendo condições de comprar imóvel a famílias de todas as faixas de renda”, afirma. Destacou que o aquecimento do setor está gerando mais renda e emprego para a economia brasileira.